

## ATOS GOLPISTAS

## Apuração vê ação de generais

Investigação da Polícia Federal mostra que oficiais de alta patente tiveram participação ativa na tentativa antidemocrática

» LUANA PATRIOLINO  
» RENATO SOUZA

A investigação da Polícia Federal sobre um plano do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e de aliados para decretar um golpe de Estado no país mostrou a participação ativa da alta cúpula das Forças Armadas. Na ponta da revelação do escândalo está a delação do coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

As diligências apontam que uma reunião foi realizada em Brasília, em 5 de julho de 2022, para discutir um golpe de Estado. O encontro, de acordo com as informações colhidas no inquérito, foi chefiado por Bolsonaro.

Além dele, estavam no encontro o então ministro da Justiça, Anderson Torres; Augusto Heleno, do Gabinete de Segurança Institucional (GSI); Paulo Sérgio Nogueira, à época ministro da Defesa; Mário Fernandes, então chefe-substituto da Secretaria-Geral da Presidência da República; e general Walter Braga Netto, que estava ocupando o posto de Chefe da Casa Civil.

Em um trecho de uma conversa obtida pela PF, Braga Netto demonstrou muita irritação com oficiais das Forças Armadas que se recusaram a participar da ação golpista. A corporação detectou mensagens nas quais o militar faz referências indecorosas sobre os comandantes do Exército e da Aeronáutica, pois eles não queriam aderir ao plano.

Um deles era o general Marco Antonio Freire Gomes, então chefe do Exército. Braga Netto diz: "A culpa pelo que está acontecendo e acontecerá é do general Freire Gomes. Omissão e indecisão não cabem a um combatente". E emenda: "Oferece a cabeça dele. Cagão." Outro alvo dele foi o tenente-brigadeiro Carlos Almeida Baptista Júnior, na época comandante da Aeronáutica. Ele foi chamado de "traidor da pátria", "Inferniza a vida dele e da família", afirma Braga Netto.

O general Augusto Heleno também foi alvo da PF ontem. Segundo a investigação, ele teria monitorado o ministro do STF Alexandre de Moraes com o intuito de prendê-lo após a assinatura de um decreto de golpe de Estado.

A Polícia Federal afirmou que o ex-ministro da Defesa e general da reserva do Exército Paulo Sérgio Nogueira admitiu que a finalidade da participação das Forças Armadas na comissão de transparência das eleições do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) era garantir a reeleição de Bolsonaro. Durante a reunião, o então ministro da Defesa afirmou que os comandantes das Forças Armadas viam a Justiça como "inimigo".

O coronel da reserva do Exército Marcelo Câmara, um dos assessores mais próximos de Bolsonaro, foi preso ontem, suspeito de participar de uma organização criminosa que atuou na tentativa de golpe de Estado e de abolição do Estado. Ele também é citado em investigações como a dos presentes oficiais vendidos pela gestão do ex-presidente e a da suposta fraude nos cartões de vacina.

## Espionagem

A reunião foi gravada em vídeo, e as imagens estão em poder da Polícia Federal. De acordo com Moraes, a gravação estava em um computador encontrado na casa de Mauro Cid.

No encontro, Augusto Heleno sugeriu que era hora de "virar a mesa" e vigiar instituições e autoridades. Ele ressaltou que chegará um momento que não será mais o tempo de falar, mas, sim, de agir contra as instituições.

A PF aponta que o general indicou na reunião a ocorrência de espionagem paralela da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Ele sugeriu que agentes de inteligência fossem infiltrados de maneira ilegal nas campanhas eleitorais, mas alertou que eles

Alan Santos/PR



Braga Netto, ex-ministro da Defesa e da Casa Civil

Lula Marques/ Agência Brasil



Augusto Heleno, ex-ministro-chefe do GSI

Divulgação



Paulo Sérgio Nogueira, ex-comandante do Exército

Divulgação



Estevam Theophilo, ex-chefe do Comando de Operações Terrestres

Reprodução



Almir Garnier, ex-comandante da Marinha

## Os seis núcleos do golpe

Veja quais são e seus integrantes, conforme a decisão de Moraes

## 1. Núcleo de desinformação e ataques ao sistema eleitoral

**Atuação:** responsáveis por propagar e divulgar notícias que alegavam fraude nas eleições de 2022. Na análise de Moraes, a finalidade do grupo era estimular os seguidores a permanecerem na frente de quartéis e instalações das Forças Armadas para criar um ambiente propício a um golpe de Estado.

**Integrantes:** Mauro Cesar Barbosa Cid, ex-ajudante de ordens do ex-presidente Bolsonaro; Anderson Torres, ex-ministro da Justiça; Angelo Martins Denicoli, major da reserva do Exército que ocupou cargo de direção no Ministério da Saúde na gestão Eduardo Pazuello; Fernando Cerimedo, empresário argentino e apoiador da família Bolsonaro; Eder Lindsay Magalhães Balbino, dono de empresa de tecnologia; Hélio Ferreira Lima, tenente-coronel do Exército; Guilherme Marques Almeida, coronel do Exército e ex-oficial do Comando de Operações Terrestres; Sergio Ricardo Cavaliere De Medeiros, tenente-coronel do Exército; Tércio Arnaud Tomaz, ex-assessor de Bolsonaro, considerado um dos pilares do chamado "gabinete do ódio".

## 2. Núcleo responsável por incitar militares a aderirem ao golpe de Estado

**Atuação:** por meio de múltiplos canais e da posição de influência, o grupo fazia ataques pessoais contra militares em posição de comando que resistiam às investidas golpistas.

**Integrantes:** Braga Netto, ex-ministro da Defesa e candidato a vice de Bolsonaro em 2022; Paulo Figueiredo Filho, ex-comentarista da Jovem Pan News e neto do ex-presidente João Figueiredo; Ailton Gonçalves Moraes Barros, militar paraquedista e deputado suplente pelo PL; Bernardo Romão Corrêa Neto, coronel do Exército; Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.



**Não vai ter revisão do VAR. Então, o que tiver que ser feito tem que ser feito antes das eleições.**

**Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições. Se tiver que virar a mesa, é antes das eleições"**

Augusto Heleno, ex-ministro do GSI

poderiam ser identificados.

De acordo com a corporação, o então chefe do GSI prossegue em sua fala e evidencia a necessidade de os órgãos de Estado vinculados ao governo federal atuarem para assegurar a vitória de Bolsonaro.

"Não vai ter revisão do VAR. Então, o que tiver que ser feito tem que ser feito antes das eleições. Se tiver que dar soco na mesa é antes das eleições. Se tiver que virar a mesa, é antes das eleições", disse Heleno.

VAR é a sigla em inglês para "Video Assistant Referee", o chamado técnico de vídeo, usado no futebol para rever lances.



## 3. Núcleo jurídico

**Atuação:** assessorava e elaborava minutas de decretos que, com fundamentação jurídica e doutrinária, atendessem aos interesses golpistas do grupo investigado. Segundo Moraes, a análise desse núcleo mostrou a existência de documento, em forma de decreto, que consolidava medidas de exceção acerca de suposta interferência no Poder Judiciário no Poder Executivo para decretar a prisão de diversas autoridades e a realização de novas eleições em vista de supostas fraudes no pleito presidencial.

**Integrantes:** Filipe Garcia Martins Pereira, ex-assessor especial de Bolsonaro; Anderson Torres, ex-ministro da Justiça; Amauri Feres Saad, advogado citado na CPI dos Atos Golpistas como "mentor intelectual" da minuta do golpe encontrada com Torres; padre José Eduardo De Oliveira e Silva, sacerdote da Diocese de Osasco; Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

## 4. Núcleo operacional de apoio às ações golpistas

**Atuação:** a partir da coordenação e interlocução com o então ajudante de ordens de Bolsonaro, Mauro Cid, atuava em reuniões de planejamento e execução de medidas visando manter as manifestações em frente aos quartéis militares, incluindo mobilização, logística e financiamento de militares das forças especiais em Brasília.

**Integrantes:** Sergio Ricardo Cavaliere de Medeiros, major do Exército; Bernardo Romão Corrêa Neto, coronel do Exército; Hélio Ferreira Lima, tenente-coronel que atuava no GSI no governo Bolsonaro; Rafael Martins de Oliveira, major das Forças Especiais do Exército; Alex de Araújo Rodrigues; Cleverton Ney Magalhães, coronel do Exército e ex-oficial do Comando de Operações Terrestres;

## Kids Pretos

As investigações apontam que Theophilo teria usado a alta patente que possuía para "influenciar e incitar apoio aos demais núcleos de atuação por meio do endosso de ações e medidas a serem adotadas para consumação do golpe de Estado". O ex-chefe do Comando de Operações Terrestres ainda teria o apoio do coronel Cleverton Ney Magalhães, seu assistente e responsável por organizar encontro para discutir com os "Kids Pretos" atos preparatórios para a intervenção.

"Houve, inclusive, por parte do grupo criminoso, organização de encontro específico na tentativa de arremetimento militares com curso de Forças Especiais (FE), que, segundo a Polícia Federal, coadunados com os intentos golpistas, dariam suporte às medidas necessárias para tentar impedir a posse do governo eleito e restringir o exercício do Poder Judiciário", afirma Moraes.

Ele sustenta que a unidade seria fundamental para o plano golpista, pois detém o maior contingente de tropas do

## 5. Núcleo de inteligência paralela

**Atuação:** coletava dados e informações que pudessem auxiliar a tomada de decisões do então presidente na consumação do golpe de Estado. Monitorava itinerário, deslocamento e localização do ministro Alexandre de Moraes e de possíveis outras autoridades da República, com objetivo de captura e detenção após a assinatura do decreto de golpe de Estado.

**Integrantes:** general Augusto Heleno, ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI); Marcelo Câmara, coronel do Exército; Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

## 6. Núcleo de oficiais de alta patente com influência e apoio a outros núcleos

**Atuação:** usava-se da alta patente militar que os membros detinham para influenciar e incitar o apoio aos demais núcleos de atuação, endossando ações e medidas a serem adotadas para a consumação do golpe de Estado.

**Integrantes:** Braga Netto, ex-ministro da Defesa e candidato a vice de Bolsonaro em 2022; almirante Almir Garnier Santos, ex-comandante-geral da Marinha; Mario Fernandes, comandante que ocupou cargos na Secretaria-Geral; general Estevam Theophilo de Oliveira, ex-chefe do Comando de Operações Terrestres do Exército; Laércio Vergílio, general-de-brigada reformado; general Paulo Sérgio Nogueira, ex-comandante do Exército.

Exército. O documento traz ainda a informação de que, em 2 de janeiro de 2023, após a transição de governo, Cid relatou a Theophilo o temor de ser preso. "Fique tranquilo. Vou conversar com Arruda (comandante do Exército). Nada lhe acontecerá", afirmou o general.

Em nota, o almirante Garnier disse que continua "buscando sempre fazer o que é certo". Marinha e Exército também se pronunciaram em comunicado.

"Em relação à Operação da Polícia Federal Tempus Veritatis, a Marinha do Brasil reitera que não se manifesta sobre processos investigatórios em curso, sob sigilo, no âmbito do Poder Judiciário", diz a instituição. "Consciente de sua missão constitucional, a MB reafirma que pautará sua conduta pela fiel observância da legislação, valores éticos e transparência."

Já o Exército enfatizou que "acompanha a operação deflagrada pela Polícia Federal, prestando todas as informações necessárias às investigações conduzidas por aquele órgão". O **Correio** não conseguiu contato com os demais citados (**Com Agência Estado**)

## Batalhão de Goiânia

As investigações da Polícia Federal apontam que o Comando de Operações Especiais do Exército (Copesp), conhecido como "Kids Pretos", estava no centro da trama golpista. De acordo com as diligências, caberiam aos militares desse grupamento a operacionalização do ato antidemocrático. Eles deveriam efetuar a prisão do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, quando a tomada de poder fosse concretizada.

O batalhão, subordinado ao Comando Militar do Planalto, está sediado em Goiânia e poderia se deslocar para Brasília rapidamente, de acordo com o planejamento para tentar derrubar o regime democrático.

Os Kids Pretos são a tropa de elite do Exército e são chamados assim por usarem gorros na cor preta durante as operações. Atualmente, 2,5 mil militares fazem parte da unidade, envolvendo homens da ativa e da reserva.

A atuação do Copesp envolve ataques a pontos sensíveis da infraestrutura, como torres de transmissão elétrica, antenas de transmissão por satélite, telecomunicações em geral, pontes e aeroportos.

Um dos alvos da operação de ontem, coronel da reserva Marcelo Câmara, que teria participado da elaboração da trama golpista, faz parte do Kids Pretos. Além dele, quem também integra o grupo é o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro.

Uma reunião realizada em Brasília, em 28 de novembro de 2022, ou seja, após o resultado do segundo turno das eleições, discutiu a utilização dos Kids Pretos, as "forças especiais" do Exército, em um golpe de Estado.

De acordo com a Procuradoria-Geral da República (PGR), uma tentativa de subverter a democracia e mudar o resultado das eleições ocorreu logo após o resultado.

A PGR aponta que a reunião que ocorreu na capital federal contou com participação de Mauro Cid e do coronel Bernardo Romão, na época, assistente do Comando Militar do Sul. O foco, seria tomar o poder após a eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Em conversas obtidas pela Polícia Federal, Cid e Correa Neto discutiram detalhes do que tinha sido acertado na reunião. "Os diálogos encontrados no celular de Mauro Cid demonstram que Correa Neto intermediou o convite para reunião e selecionou apenas os militares formados no curso de Forças Especiais (Kids Pretos), o que demonstra planejamento minucioso para utilizar, contra o próprio Estado brasileiro, as técnicas militares para consumação do Golpe de Estado", aponta a PGR, em documento enviado ao Supremo.

Após a reunião, de acordo com a investigação, foi elaborada uma carta para pressionar o comandante do Exército e outros militares para aderirem ou não se posicionarem contra a tentativa de golpe. (RS)